

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 12\$000
Semestre. 7\$000

THEREZINA, domingo, 25 de outubro de 1914

Redação e oficinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Número do dia 100
Número atrazado 200 N.º 244

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL

A inauguração da Estrada de Ferro de Bahurú, no Estado de São Paulo, a Corumbá, no de Mato Grosso, é um acontecimento tão importante, para a vida do Paiz, que deveria ser festejado em todo elle com o maior brilho e imponência: o Brasil acaba de integrar aos seus vastos dominios do litoral cerca de 1400 kilometros quadrados de terras sempre desprezadas, pôde-se dizer.— A descoberta das terras mattogrossenses data dos fins do seculo 17 e apezar do correr de mais de duzentos annos de continuas incursões assignaladas por descobertas dos mais cubiçados thesoiros, o grande Estado brasileiro permaneceu até hoje alheio á vida do Paiz. Segregado, abandonado quasi algumas vezes desde o começo do século 18 tem vivido das glórias de um passado historico de ufanas tradições.

—Parece-me que só um homem, neste mundo, teve a visão do valor preponderante do Noroeste brasileiro, em relação ás vastas terras do seu pobre litoral: e o Marquez de Pombal pretendendo deslocar para Belem a capital dos dominios luso-americanos, garantia, ao mesmo tempo, mas de uma maneira efectiva, a posse da margem direita do rio Guaporé, nella fazendo construir dois monumentos immorredoiros: o forte do Príncipe da Beira e a legendaria cidade de Mato Grosso.

Iniciou-se em 1748 para essas terras uma vida intensa, de fartura e alegria, que só veio a declinar quasi um século depois, tal o valor dos homens que foram mandados, de escolha, para governar tão ricas regiões.

Os capitães-generaes de Mato Grosso foram homens de inextinguível valor, luctadores de nobreza, cheios de uma tenacidade deacção indispensavel á missão difficil que lhes era confiada, no extremo oeste de um Paiz desconhecido.

Quem falla dessa época não pôde olvidar o nome do destemido e operoso coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, constructor da cidade de Mato Grosso e do forte de Coimbra, sobre o Paraguay, o seu valoroso defensor em 1802, contra forças hespanholas: era o descortino de Pombal garantindo mais uma vez a integridade do Brasil colonial, ao norte do Paraguay, antepondo ás numerosas forças invasoras a bravura fria de Ricardo Franco: "A inferioridade numerica sempre serviu de incentivos ás armas portuguezas," são palavras que pertencem a esta phase historica de Mato Grosso, e devem ser guardadas como uma bella lição de patriotismo e coragem.

A esta phase brilhante da vida de Mato Grosso, assignalada pela grande quantidade de ouro que descia Guaporé a baixo, ou atravessava os sertões do Camapoam, destinada a Lisboa, seguiu-se outro de menor brilho depois da mudança da capital para Cuyabá, até que a guerra do Paraguay veio anniquilar os seus progressos, apagando todo o seu brilho.

Depois da guerra, presente sempre aos olhos dos mattogrossenses os horrores do abandono de 5 longos annos, por parte do poder central, não mais cuidou aquella gente do progresso do Estado que só muito lentamente se apresenta, menos nas ricas regiões do norte que nas bellas campinas do sul.

Entretanto, nos ultimos tempos de apathia um homem o Estado viu nascer, que o ennobrecer: o coronel Rondon, o continuador dos trabalhos geographicos de Ricardo Franco, homem sobejamente conhecido no Paiz, para que diga a sua obra, iniciou sua carreira em seu torão natal cobrindo-o de grandes beneficios. Lá existem actualmente cerca de 4000 kilometros de linhas telegraphicas e estradas viajeras, e a excepção de Sant'Anna do Parana-hyba todos os demais pontos do Estado têm estação telegraphica, estando assim aparelhadas "lão dilatadas terras fertilíssimas, para o progresso rapido que advirá do melhoramento que agora se inaugura.

Mato Grosso tem 3 zonas bem distinctas: a) a zona pantanosa do Aquidauana, do Taquary, do São Lourenço, do Cuyabá, do Jaurú, todos tendo por eixo o Rio Paraguay, e formando, tanta agua nos invernos, a celebre lagoa Xarayés dos bandeirantes paulistas que subiam o Tieté e passavam a Mato Grosso pelo varadouro do Sant'Anna; b) a zona das terras altas a léste, ao norte e ao noroeste formando o grande planalto mattogrossense, destinado a um futuro estupendo; c) a zona do sul do Estado das campinas verdejantes entre o Aquidauana, o Miranda, o Apa e os limites com o Paraná e S. Paulo. E' a zona da pecuaria, assombrosamente rica de pastagens.

—A estrada de ferro cortando o Rio Paraná, em Itapura, entra logo na terceira zona e nas proximidades do Miranda passa á 1.ª para ir a Corumbá. Ainda falta attender a 2.ª dellas. Mas o que se acaba de fazer já é um grande passo para o conhecimento do grande Estado agora aberto á cubiça de um progresso rapido e estupendo.

Therezina, 23-10-914.
Agenor Augusto de Miranda.

Coroneo Benicio Sampaio—Saguiu, haitem, para Campo-Maior, acompanhado de sua exm.ª familia, o sr. coronel Benicio Sampaio, influente politico residente naquella cidade.

Correios.—Por acto de 22 foram concedidos trinta dias de licença para tratamento de saúde, ao sarteiro de 1.ª classe, João Gomes Ferreira.

Notas policiaes.—Patrulhada a cidade hoje o subdelegado Joaquim Antonio de Moraes, do 2.º distrito e amanhã o subdelegado do 5.º distrito Laurindo José Vellozo.

Patrulhará o theatro hoje o subdelegado Jonathas Baptista do 4.º distrito.

Prisão correccional.—Foi preso correccionalmente por embriaguez Raimundo Mendes Foltosa.

TRECHOS SOBRE "TRECHOS"

Ha poucos dias temos em um dos numeros desta folha um artigo intitulado "Trechos da lavra de Brício Valdez.

Estribando-se, depois de ter feito muitas e louvaveis considerações sobre a agricultura, em escriptos dos notaveis escriptores João Ribeiro e Silvio Romero, diz o articulista que a causa principal da decadencia de nossa agricultura, foi a abolição da escravatura.

Não ha duvida que esta causa concorreu grandemente para sua ruina; tem razão o sr. Valdez e quem lhe empresteu essa idéa, pois que, quem dispunha de braço barato como era o dos escravos, sobre todos os pontos de vista, devia dedicar-se mais á arte de cultivar as terras que nenhum incommodo lhe trazia, do que nós outros na actualidade que lutamos com d difficuldades de toda sorte neste particular; mas pedimos permissoão ao sr. Valdez para acrescentarmos algo sobre o que disse com relação á escravatura, pois si bem que esta prestou valerosos serviços á lavoura, todavia sua abolição não é a motivo sufficiente para a desastrosa queda da principal industria da humanidade, entre nós, si estivessemos preparados para reagir contra esse golpe imprevisto. Quero dizer que, si possuíssemos o grão de instrução necessaria sobre cousas agricolas, teriamos supportado com resignação a abolição e estaríamos em outras condições.

E sendo o que acabamos de afirmar uma verdade, ainda hoje reincidimos no erro de confiarmos a agricultura ás classes destituídas de fortuna e sobretudo de instrução. Foi o nosso mal e continuará a ser enquanto não pensarmos de outro modo.

E preciso notarmos que a agricultura como todas as outras industrias está sujeita a transformações que demandam, mais, d.s. modificações introduzidas na economia geral do paiz de que se tratar, de sua constituição politica e de seus costumes, e outras, dos progressos das artes, das sciencias.

Ora, do que fica exposto deprehende-se que, para haver racionalismo na lavoura é preciso que as pessoas que a ella se têm possessum uma certa dose de conhecimentos.

Nada prova melhor este nosso aserto em relação á nefasta influencia exercida sobre a agricultura pelo abandono do solo pelas classes instruidas e ricas, do que o que succedeu depois da queda do mundoromano.

Entre os antigos romanos as personagens mais eminentes tinham a agricultura em grande honra e a ella se entregavam com ardor.

Cmo prova disso citaremos a gloriosa historia de Cincinnato, que, quatro seculos e meio antes de nossa era, por duas vezes o foram chamar para fazer o papel de dictador afim de salvar a patria em perigo, e, contrahindo-o, os lictores portadores dos insignias de suas dignidades, a lavar com as proprias mãos seu modesto dominio,

Partindo então para satisfazer o convite dos delegados do senado disse elle uma das vezes á sua mulher: «Receio muito, minha cara Achilia, que nosso campo seja mal lavrado este anno.

E como este, muitos outros factos apreciamos entre os povos aziaticos, notavelmente na China onde o imperador fazia todos os annos, solenemente, a cerimonia da abertura das terras, sendo nisso imitado por diversos reis das Indias.

Tambem os reis persas, no oitavo dia de cada mez denominado *chorrem-ruz*, deixavam suas pompas para comerem com os lavradores.

Quando porem, veio a decadencia romana, a agricultura ficou estacionaria por longo tempo em virtude de passar a ser praticada pelas classes inferiores e escravizadas.

A nossa historia não allude factos identicos aos que acabamos de referir do velho mundo, p. que já começamos a fazer agricultura com os escravos, com as *bestas* de carga que faziam tudo machinalmente, incapazes de introduzir um pequeno melhoramento.

Só podemas queixar-nos da abolição pela falta de braços que nos trouxe, mas que nem disso mesmo devemos ter queixa porquanto ali estão as numerosas machinas de todas as especies e para todos os misteres que a necessidade obrigou inventar entre os povos mais labriosos que nós, para substituição dos braços encaucados. Resta utilizarmos-nos dellas.

A cultura das terras entre os escravos fazia-se excessivamente sem nenhum methodo nem raciocinio. Encarava o senhorio somente a quantidade produzida e não a qualidade dos productos, haveado mesmo pouca exigencia quanto a esta. E ainda mesmo, por pequena que fosse a produção obtida estava sempre satisfeito, porque importando-se com a desgraça dos escravos que eram tratados como irracionais e ainda peor.

Por essa forma nunca conhecia-se necessidade, — regorgitava-se sempre em fartura. E ainda hoje se diz: *no tempo da escravatura nada faltava!*

Nossa missão sobre a terra não é a de exgotarmos uns para felicidade de outros, e sim a de conquistar o bem estar geral; e, para isso, só a instrução bem orientada nos levará ao fim desejado, oppoñdo um dique ás falsas interpretações.

Acima dissemos que a agricultura é a principal industria da humanidade, e assim nos exprimimos porque, pisa a lictor em revista a historia antiga, vê-se que esta industria provém todos os outros ramos da actividade humana.

Sua origem pertence a povos dos tempos prehistoricos, entretanto proceder do Oriente, e legada-se a: talos os povos, a pessoas iguais heroicas ou retorgosas. O genesis diz que Cain foi quem primeiro cultivou as terras. Os indianos têm a agricultura como sua lictor immediata de Brahma.

Isis no Egypto dá aos homens os primeiros ensinamentos de agricultura. Para a Grecia foi levada esta arte por Diana e Ceres a professorar na Italia e em Sicilia. Entre os arabes attribuem tambem uma origem celeste á agricultura.

Adão, conforme diz, emquanto veio habitar a terra trouxe consigo trinta ramos de arvores de especies diversas. Affirmam outros que o anjo Miguel foi quem trouxe o trigo ao homem e ensinou-lhe a lavrar, e semear suas terras com esse grão que devia formar sua nutrição e de sua posteridade. Da grossura dum ovo de avestruz era o primitivo grão de trigo que pela impiedade do homem foi reduzido-se pouco a pouco, passando a ser do tamanho dum ovo de gallinha, depois, dum de pombo, e por fim, da grossura duma avelã; de maneira tal que no tempo de José, filho de Jacob ainda era da grossura duma ervilha.

A agricultura foi occupação secundaria dos Hebreus enquanto viveram errantes; entregando-se a ella com fervor os Israelitas desde que se empossaram da Palestina—*a Terra da Promissão*.

Pelo exposto se vê quanta estima era votada a agricultura entre os antigos e a incerteza que havia e continua ainda hoje a haver sobre sua origem: Sobre esta, porem, pouco importa; o que é facto, e convem firmarmos, é que seu progresso acompanha o da civilização, só ficando estacionaria entre os povos votados ao immobilismo, *quod erat demonstrandum*. Th. 24-10-1914.

E. Rocha.

UM POUCO DE ETHNOLOGIA

E' inorivel como certas idéas, de todo ponto inexactas, se apegam aos intellectos, mesmo de pessoas illistradas, nelles criam raizes e finalmente acabam por produzir innumerables flores de rethorica, e frutos de appetitos appareois, posto que chãos de verdade.

Não ha talvez quem não tenha ouvido falar, a todo momento, da latinidade da França: a França, representante da raça latina, a França, irmã dilecta dos povos latinos, etc., etc. Ora, nada menos verdadeiro; a nação franceza é, na realidade, uma grande mescla ethnica, de que dous terços, pelo menos, provém de origem germanica.

S. b. se que, tanto quanto alcançamos as reminiscencias historicas, era a França habitada por Gallezes, povo provavelmente de raça celtica. De setimo ao quarto seculo antes de Christo a elles se reuniram os Cimbricos, vocabulo de que os Romanos fizeram Cimbras, os famosos Cimbras desbaratados por Mario, e que depois foram chamados Belgas. Cesar, em seus commentarios já lhes dá este nome.

A conquista romana atirou os Celtas para a Bretanha, onde ainda nos costumes e na lingua (o baixo bretão ou *breton*) perduram vestigios da proveniência celtica. Misturaram-se Romanos e Celtas, e assim vieram até á invasão dos Francos.

Quem eram estes Francos ou Francones? Povos germanicos

que viviam além do Reno, e que, transpondo este rio, se extravasaram para oeste. A primeira vez que apparece escripto o nome *Francia* é, diz Guizot, em uma carta do Imperio Romano, de fins do quarto seculo, em tempos do imperador Honorio. Este documento, denominado *Tabula Peutingeri*, foi achado pelo philologo Conrado Peutinger no seculo decimo quinto. (*Hist. de France*, I, p. 118.) «Quaesquer que fossem os nomes das populações que ali moravam (acrescenta Guizot) ellas eram todas de raça germanica, chamavam-se todos *Francos*, isto é, *homens livres* e faziam, separada ou conjuntamente, continuas incursões na Gallia.

Acabaram por definitivamente conquistada. Germanos eram tambem os *Burgundios* ou *Burgundios*, que se estabeleceram na região que delles tomou o nome do Borgonha; Germanos, outrossim, os *Wisigodos*, ou *Godos Occidentales*, que alagaram a península Iberica se apoderaram da grande parte da Gallia entre o Rhodano e o Loire.

A grande invasão do 4.º seculo tunfo, portanto, de Germanos, isto é, de Teudões ou de Allemães todo o Occidente europeu, e não foi essa occupação um facto passageiro, uma investida ou ataque logo seguido de fuga, porém, muito ao contrario, uma occupação secular e definitiva.

Todas as tradições historicas da França tendem a exaltar ou a resistenciam dos Celtas a César, ou as victorias dos Francos e Wisigodos sobre os Romanos e Arabes. Ergue-se na França a estatua do heroico Vercingetorix, o gauliez que resistiu nos Romanos, não ha quem não enalteça os nomes de Clovis, um Franco, isto é, Germano, e posteriormente, de Carlos Magno, em cuja corte se se fatava o velho alemão e cuja capital era Aix la Chapelle ou Aquisgrão, hoje na Prussia Rhenana. Não me consta, absolutamente, que em qualquer parte da França haja um momento destinado a glorificar a conquista latina.

É certo que na *Provincia* de que os modernos fizeram *Provença* mais perdurou o elemento romano, ainda que sempre misturado a contingentes de outras raças. Mas a *Provença* não é a França, senão parte della, e na campênia com o elemento Germanico, do momento ao norte ella ficou reduzida a papel secundario. A *Provença* prevaleceu sobre a *Provença*, e, conquistando a *Provença*, a literatura provençal figurou em plano muito secundario em confronto com a franceza.

Esta predominancia do elemento germanico na historia franceza vigou ou durante longos annos prazo em que renamaram todos os soberanos das duas primeiras dynastias, merovingica e carolingica, e somente de pois da proclamação de Hugo Capeto, que alias tinha as suas raizes em avoenges não latinos, mas parantente germanicos, foi que a França rompeu com a Alemannia e com o Imperio Alemannico. (*Hist. de France*, I, 219.) É preciso esperar muito, e chegar ao estatismo revolucionario dos fins do seculo decimo oitavo e principio do decimo nono para ver sobre o throno de França um adventicio italiano, o primeiro Bonaparte.

Que concluir de tudo isto? que historicamente erram todos os quantos suppeem e propoem ser uma nação latina aquella que, como fica dito, é nas suas tradições, na sua trama essencial, nos seus fundamentos ethnicos, uma nação de origem germanica, como seu proprio nome está dizendo.

Será tambem latina a Hespanha? Nunca bem o foi, nem mesmo quando a submetteram as armas romanas. Celtas e Iberos conjuntamente se oppunham á total conquista. Vieram depois os Wisigodos, os Alanos, os Suevos, os Vandalos, todos elles germanicos. De *Vandalicia* foi que a antiga Bacia passou a chamar-

se *Andaluzia*. Alguns desses povos vieram e foram-se: outros ficaram, adoptando lingua, costumes, legislação, e até a religião dos vencidos. Facto identico, esse da transformação da indole do conquistador pelo conquistado, já se tinha, aliás, dada em Roma, quando esta, após a conquista da Grecia, entrou a padecer o suave influxo da nação vencida, como optimamente notou o poeta venusino, dizendo: *Graecia capta ferum victorem cepit et artes Intulit agresti Latio*, isto é, que a Grecia conquistada tinha por seu turno conquistado o feroz vencedor e introduzira as artes no agreste Lacio. Foi quanto o rude Catão, já sexagenario, aprendia o grego... e a dansar. Não admira, pois, que os Germanos invasores entrassem a fallar idiomas cuja base era o latim corrompido e pouco a pouco se fossem afeiçoando ao molde romano.

Ao apparecerem na península os Sarracenos, ali chamados pelo Conde Julião por vingar a affronta que á filha querida lhe fizera o rei godo Roderico ou Rodrigo, todos os elementos ethnicos se conglobaram contra o invasor. E' o que em poucas palavras nos ensina A. Thierry: «Os loes e Romanos (diz nos elle) vencedores e vencidos, estrangeiros e indigenas, senhoras e seravos, unidos pelos laços do infortunio, olvidaram antigos odios e dissensões... A desgraça a todos os fizera eguaes». (*Dix Années d'Etudes Historiques*, Paris 1836, p. 346.) Bem-nas Rodrigo que pereceu na batalha de Jerez de la Frontera, era um rei godo, isto é, de raça germanica. E de raça godo foram tambem todos aquellos heróis do *Romanero*, e entre elles o celebre Cid, cujo verdadeiro nome foi Rodrigo Diaz, ou, por uma contração assás usada em castelhano, Ruy Diaz, com o sobrenome de Bivar ou Vivar. (Pickson *Hist. de la litt. esp.* trad. de Gayangos e Vedia, Madrid, 1851, I, 17.) E' curioso, mas é verdadeiro, que em fundo germanico se encontram as raizes de tantas glorias occidentales.

Na propria Italia, ao norte, a denominação de *Lombardia* mostra que a região hoje assim chamada foi tomada por um povo germanico que definitivamente ali se estabeleceu. Os Lombardos, no tempo do Imperador Teoberto, habitavam as terras entre os rios Elba e Ader, affluente do Weser. Depois foi que, sob a chefia de Alboino, passaram á Italia, de cuja parte septentrional se apoderaram, e lam alargando seus dominios quando os deteve a mão pujante de Carlos Magno, para construir o patrimonio territorial de Saata Sé.

Os Normandos, ou *Homens do Norte*, cujos primeiros chefes apparecem como aufoctos piratas, se por um lado se dirigiram a Inglaterra, que logreram subjugar, não menos felizes foram nas suas expedições á Italia e á Sicilia, onde em meados do seculo nono fundaram o reino das Duas Sicilias. Naquella extraordinaria mescla de sangues, operada na antiga Trinacria, quem agora poderá discernir o contingente de sangue normando, isto é, fundamentalmente germanico, que esteve a correr nas veias dos italianos do sul?

Em tudo quanto fica exposto apenas quero significar que, na differençação tão arbitrariamente creada entre Latinos e Germanos, vai uma pura phantasia, que, innocente como erro ethnologico, assume já caracter damnino, quando sirva para crir preconceitos e odios de raças. Bom é, portanto, lembrar que scientificamente e historicamente, dois terços da França são germanicos, assim como germanicos tambem são o *substratum* da Hespanha anti musulmana e maxima parte da Italia Septentrional e Meridional.

Pela mesma razão por que, na *Eneida*, Virgilio achou meios de ligar ás tradições da heroi-

ca Troia o tentamen da nascença de Roma, assim tambem ao povo que governou o mundo procuram os modernos prender a sua ascendencia; mas não parecemos de vista que era já um filho do barbaro aquelle Romulo Augustulo com quem terminou o rol dos imperadores romanos do Occidente. Barbaro era tambem o vaudalo Stilicon, que, aliás, com tamanha bizarrria apurou os grandes golpes da invasão do Imperio: e, pois, com razão bastante se pôde escrever que este acabou por falta de Romanos.

No meio de tantas lutas, estas verdades historicas, mostrando a penetração das raças umas nas outras e a indefinida mistura que dahi resulta, parecem-me altamente philosophicas. Com facilidade, aliás, bem se pôde agora verificar que nos campos do morticínio igualmente rubro corre o sangue humano, egualmente brancas ajeavam as ossadas...

Possem estas ideas contribuir para a pacificação universal? E licito aqui me seja rematar tão desordenada prosa com aquelles versos inspirados a Béranger, quando de soldados estrangeiros viu livre o territorio da patria em outubro de 1818: *J'ai vu la Paix descendre sur la terre. Semant de l'or, des fleurs et des épis. L'air était calme, et du dieu de la guerre Elle étouffait les foudres assoupis. — Ah! disait elle, égale par la vaillance. Français, Anglais, Belge, Russe ou Peuple, formez une sainte alliance.*

Et donnez-vous la main!
CARLOS DE LAET

COLLABORAÇÃO

“Se”

Pronome pessoal e particula passivadora.

O pronome pessoal obliquo se (orundo do latim, genitivo *sui*, dativo *sibi*, accusativo *se*) sua analyse tem sido thema insolúvel desde muito, a grammaticos innumeros sem, entretanto, haver ainda da corrente segura a que nos posamos filiar. Desde a analyse seguindo a latina, do grammatico illustre que foi Sotero dos Reis, ás investigações psychologicas, de M. Said Ali em sua obra «Difficultades da Lingua Portugueza», condemnando as ideas do illustre maranhense, ou melhor, os artificios grammaticos para a analyse de orações ditas idiotismos, se emmaranharam todos em um labyrintho de cujas malhas, ás vezes, não podem sair os estudiosos da lingua. Infelizmente, o problema carece, ainda, de solução.

Pode ou não servir de sujeito o pronome pessoal se?

Será particula passivadora?

O facto de em portugez se construírem phrases como estas — *comprase o palacio* — *morre-se de fome* — *passa-se facilmente nesta porta* etc etc, similiares a empregadas pelos classicos, certo, foi a origem de locuções grammaticas, para conseguir sua analyse.

«Podia-se, diz Said Ali, assim admitir o se como sujeito, dando-lhe um longo debate e proporcionando um ponto de apoio a espiritos a quem custa conceber a proposição sem o seu primeiro termo». O illustre lente do Gymnasio Nacional, comquanto não affirme positivamente ser esse o legitimo recurso analytic, mostra-se favoravel aos que negam a função passivadora do se problematico.

M. Said Ali, profundo que é conhecedor das linguas romancas, não encara as questões da linguagem por um prisma estrictamente grammatical: entra pelo terreno psychologico

Sorriso ao tumulo

Não sei por que no seio palpitante Da terra, onde vai ter-se a carne, a vida, Vive desde a materia apodrecida Ao ideal mais formoso e exuberante.

Lagrimas de mulher entristecida, Nos apresentam coisa mais tocante: O coração detido!... palpitante... A soluçar pelas saudades idas.

Entretanto, colérico e sombrio Morre pelo ideal em vil descrença Meu desejo. Por que ainda sorrio?!

Emfim, sem vida, a meditar me ponho: Sem ti — morre o futuro, o amor e a crença, Ou talvez vá viver de novo sonho.

Luiz d'Oliveira

afim de «averiguar o que poderia ter dictado ao escriptor ora este, ora aquelle modo de fallar».

A multiplicidade de funções que exerce o pronome se, ora objecto directo, ora indirecto — dativo de interesse, e, ainda a de passivar verbos, veio crescer difficuldades na analyse.

Si bem que raramente, o reflexivo tem sido empregado como mero complemento indirecto, encontrando-se nos classicos exemplos que autorizam semelhante emprego.

DE CAMÕES:

«Oh grão fidelidade portugueza. De vassallo, que a tauto se obrigava! Que mais o Persa fez n'aquella empresa, Onde rosto, narizes se cortava?»

(LUSÍADAS, CANTO III, XLII).

De Nicoláus Tolentino de Almeida:

«Entre faxas de pobresa Meus tristes paes me envolveram, Desde então em crua empresa, Contra mim as mãos se deram A fortuna e a natureza.»

Outros, para negar a passividade da particula se, dão-na como um verdadeiro pronome indefinito (4) analyse exdruxida, insustentavel, visto não ter nominativo, caso unico do sujeito, em latim, nos verbos finitos.

Invoca-se, ainda, analogia com o *on* francez e mais ainda a expansão desta lingua dando logar a construcções que são peculiares á indole da mesma. Contra a ultima hypothese, se insurgem João Ribeiro e Said Ali, abundando este sempre em considerações hypotheticas. «Demais, diz elle, os primeiros individuos affectados de um mal importado de terra extranha devem ser os que se acham mais em contacto com elle (mal); ora, as pessoas que continuamente manuseiam livros parisienses são justamente aquellas que menos empregam o verbo no singular em casos semelhantes aos exemplos citados.

Os portuguezes não tinham necessidade de transport os Pyreneus e inspirar-se num pronome indefinido estrangeiro.»

O auctor conspicio das «Difficultades da lingua portugueza», desenvolvendo o brilhante estandarte sobre o «Pronome se», diz que a forma indefinita floreceu no antigo portugez, cahindo depois *pari passa* chegando mesmo a succumbir devido a extraordinaria expansão do pronome se que «já então se usava, quer com os verbos transitivos, quer com os intransitivos».

Entre outros, Adolpho Coelho foi dos que recorreram a analyse latina para provar a impossibilidade de se como sujeito oracional, dando-lhe o verdadeiro caracter de particula passivadora.

O latim popular empregou o pronome se para formar a voz

passiva, imitando-o o portuguez; aquella lingua fel-o apparecer mesmo junto de verbos inactivos e intransitivos — a barreira *intransponivel* para a analyse.

Exemplos de voz passiva em latim:

«Inseruit vero et fetu nncis arbusto [hor:ria]; Et steriles platani malos gessere valentes; Castaneae fagus, orusque incantat albo Flore piri; glandemque omnes trageere sub [umis (1)].»

DO MESMO AUCTOR:

«Aut rursum enodum tumei resecurant, [et alte] Plantur in solidum cuneis vis; dem [de feraces] Plantas immituntur; nec longum tem [pus et ingens] Exiit ad coelum ramis falicibus arbor, Miraturque novas frondes et non sua [poma.] (2)»

MAIS ESTE:

«Pastores, hadera crescentem ornate [poetam] Atcaedes invidia rumpantur ut illico [dro; (3)].»

Como dissemos precedentemente, em latim, se emprega-se com verbos inactivos e intransitivos. Exemplo: «*circiter meridiem pugnatum est*» (5) Neste caso, o sujeito da oração é um substantivo cognato do verbo e o predicado grammatical, o verbo existente na phrase. Essas phrases, diz Alfredo Gomes e todos os grammaticos modernos constituem verdadeiros idiotismos, não só em latim como em portugez que herdou semelhante construcção. Para analysal-as recorremos ao officio grammatical de que já fallámos, que muito que se opponham os defensores do se como sujeito, sem nominativo. E esses idiotismos, empregaram largamente os classicos:

«Deus quer que só a elle se ame. Ninguém se deve amar senão a um senhor tão poderoso» (PIAUA, Serões).

«Por tudo isto se admira a Vieira; e Bernardes admira-se e ama-se» (A. de Castilho).

«Um paço onde se serve a Deus é um deserto edicado» (Vieira).

«Louva-se ao deus Termino» (Castilho) (6).

E' o mesmo processo latino E não ha necessidade de um sujeito se e nem tão pouco o supposto pronome indefinido.

Th., 1914.

B. V.

Já regressou de União, o illustre doutor clinico Dr. Benjamin de Moura Baptista, a quem cumprimentamos.

Encontra-se nesta capital o sr. tenente-coronel Fernando da Silva Castro, digno collector das rondas estaduais na villa de Baltha.

(1) Virgilio, Georgien lib I
(2) Ibid., Georgica lib I
(3) Ibid., Bucolica, egloga VI
(4) Apud, Alfredo Gomes, gramm. portugueza
(5) Vid Alfredo Gomes, gramm.

Palcos e telas

Por não ter sido concluída a instalação no 4 da setembro não pôde funcionar hontem o Cinema Guarany, pelo que a empresa resolveu dar hoje duas sessões do mesmo programma de hontem.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 24

Portaria.—Do coronel vice-governador demittindo a pedido do cargo de 1.º supplente do delegado de policia de Simplicio Mendes o sr. Raymundo Lopes dos Reis.

Officios.—Do dr. José Vieira Marques comunicando ter assumido o exercicio do cargo de Secretario da Policia do Estado de Minas Geraes.

Ao mesmo agradecendo.—Ao delegado de Policia de Livramento accusando o recebimento do criminoso José Nicolau da Cunha e Silva.

Varias Noticias

Coronel João Rosa.—Acha-se ligeiramente enfermo o exm. sr. coronel João Augusto Rosa, deputado á Camara Legislativa Estadual.

O «Diario do Piauh» visita-o.

Dr. Abdias Neves.—Pedem os dr. Abdias Neves para noticiarmos que não foi elle quem remetteu, em carta, a diversas pessoas de Therezina e do Estado, dois sonetos que por ahí andam com a sua assignatura. Acrescenta-nos que essas cartas representam uma intriga politica feita contra sua pessoa pela familia Correia, que foi quem as enviou.

Corpo Militar de Policia.

Serviço para o dia 25 Domingo. Rondará a guarnição, sr. capitão Souza.

Estado-maior, 2.º tenente João Paes, Dia ao corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel.

Guarda de palacio, 3.º sargento João Baptista, cabo João Baptista e corneta Camillo.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Torquato Araujo, cabo Pedro Alves e corneta aprendiz João da Cruz.

Patrulha, 2.º sargento Raymundo Santos, cabos José Leandro, Manoel Marques e Romão Santos.

Guarda de quartel, cabo Diolindo Alves.

Piquete, o corneteiro Thomaz Candido.

Uniforme 5.º.

Serviço para o dia 26—2.º feira.

Estado maior, o sr. 2.º tenente Antonio Pereira.

Dia ao corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda de palacio, 3.º sargento Gonçalo Castro, cabo João Gabriel e corneta Martiniano.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Raymundo Santos, cabo Manoel Bento e corneta Manoel Bezerra.

Guarda do mercado, cabo Luiz Moreira.

Patrulha, 2.º sargento Torquato Araujo, cabos Pedro Alves, Manoel Dionizio, João Manoel Vianna.

Guarda do quartel, cabo Vicente Fernandes.

Piquete, cabo clarim Narciso.

Uniforme 3.º.

—Sabbado, 17, o sr. 2.º tenente João Paes, realizou a decima quinta palestra tratando das principais datas historicas do Brasil.

—Tiveram baixa do serviço os soldados Dionisio Monteiro dos Santos, Severo José dos Santos, anseçada Marcolino de Souza Borges, soldado José Caetano da Silva e Bonon de Souza Barros.

—O soldado Manoel Francisco da Silva, apresentou certidão de se haver casado civilmente.

—Foram trançadas as matrículas com que frequentaram a escola policial o cabo Raymundo Gomes da Silva, anseçada Raymundo Alves de Moraes e João Gomes da Silva e soldados Ricardo Alves dos Santos, José Joaquim de Souza e Gabriel do Rego Chaves.

—Engajaram-se por 2 annos na forma da lei o cabo Antonio Luiz de Souza, soldados Coriolano Pereira de Andrade, Abilio Rodrigues da Silva, Cecilio Alves da Costa.

—Alistou-se por 2 annos o civil Leonado Ferreira de Souza.

—Foram elogiados o anseçada Marcolino Pereira de Aquino e soldado Januario Manoel de Farias pelo modo prompto e proveitoso porque levaram a effecto uma diligencia de 28 leguas.

—Passou a exercer as funções de ajudante, interinamente, o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira.

—Foi reformado o cabo de esquadra Arlindo Francisco de Souza que contava 22 annos de bons serviços, sem uma prisão, e foi julgado incapaz para o serviço militar na inspecção a que se submetteu.

—Foram promovidos a cabo o anseçada Sizenando Carmo e a anseçadas os soldados, João Pulcherio de Alencar, Martiniano Fernandes Vieira e Manoel Francisco da Silva.

—Foi elogiado o musico de 3.ª classe aprendiz Manoel Pereira da Costa.

—Destacou para União o soldado Felipe José de Oliveira.

—Regressaram do destacamento de S. João do Piauh o cabo Alexandrino José de Moraes e soldado Fausto Lima de Almeida e do de Parahyba o anseçada Antonio José de Moraes.

—Foi matriculado na escola policial o soldado Paulino de Souza Lima.

—Foram elogiados pelo modo rapido porque se transportaram á villa de Castell, vencendo 40 leguas em tres dias e meio, o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira, 2.º sargento Raymundo Santos, cabo Pedro Alves dos Santos, anseçadas João Gomes da Silva e José de Souza e Silva, corneteiro Manoel Bezerra da Silva e soldados Francisco Alves dos Santos, José Pedro Maurício, Damião Benedicto Pereira, Pedro Rodrigues da Silveira, Martiniano Fernandes Vieira e João Pulcherio de Alencar.

—Seguiu para Picos no goao de licença o musico Dirceu Baptista.

—Offereceram livros á biblioteca os srs. major Satyro Pinto, dra. Heli Fortes e Arthur Ribeiro.

Delegacia Fiscal.—No requerimento em que o agente fiscal dos impostos de consumo, Claro de Souza Hollanda, pede a entrega de 53 l. das multas impostas, em virtude de autos de infracção do regulamento do sello, que lavrou contra Leonidas Nogueira, Marcellino Martins e Arnaud & C., o sr. delegado fiscal proferiu o seguinte despacho:

«O supplicante requiera as quotas das multas, a que se julga com direito, em tantas petições quantos são os processos de infracção contra as varias firmas commerciaes em questião, uma vez que cada uma das mesmas petições deve constituir processo a parte, a ser annexado ao do respectivo auto, exigencia esta conforme a doutrina do Thesouro que recusa requerimentos, como o de fis, em que o peticionario, englobadamente, solicita a entrega da metade de tres multas impostas a diferentes negociantes, por ser tal procedimento contrario á bõa marcha do serviço e aos interesses da fazenda, cujo prejuizo, na arrecadação dos impostos do sello que lhe é devido pelos documentos da natureza dos que se trata, seria assim, evidente.»

—Acha-se na Delegacia Fis.

cal o titulo de inscripção do socio contribuinte do monte-pio das servidões do Estado, Dr. Augusto Fwerton e Silva.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Therezina & Faz saber aos o que presente edital virem, especialmente aos interessados que no dia 9 de novembro proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: doze e meio metros urbanos na rua Campos Salles, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Athanagildo Soares Menor; dezesseis metros e quarenta centimetros urbanos na rua do Barroco, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Barbara de Cerqueira Alencar; nove ditos idem na praça «Campo de Marte», 5.º quartelão, serie do Sul, requeridos por Maria Guilhermina da Conceição; trinta e seis ditos idem na rua do Fogo, 6.º quartelão, serie do Norte requeridos por José Olympio do Monte, oito ditos suburbano, na rua da Matinha, 2.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Maria Cecilia da Silva, quinze ditos idem, serie do Nascente da rua Ruy Barbosa, requeridos por Deolinda Maria da Conceição; vinte e tres ditos idem na rua Divisão, serie do Poente, em direcção ao Pirajá, requeridos por Felisbela Raimunda da Silva, dez ditos idem na serie Poente da estrada de São Raimundo, requeridos por Antonio Carmo das Chagas; dezesseis ditos idem na mesma estrada requeridos pelo sr. Romão Marques de Oliveira; quarenta ditos idem serie do Nascente da mesma estrada São Raimundo, requeridos por Manoel Alves do Nascimento; dez ditos suburbanos, 15.º quartelão, serie do Norte da rua Santo Antonio, requeridos por Miguel Soares Barreto.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, na forma do artigo 12 do codigo de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho, o escrevi.

Secretaria do conselho municipal de Therezina 5 de outubro de 1914.

Raymundo Antonio de Farias, Presidente.

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Therezina & Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados, que no dia 27 de outubro proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: quinze metros urbanos na rua do Fogo, 8.º quartelão, serie do sul, requeridos por Theresia de Souza Araujo; onze ditos idem na rua de Santo Antonio, 11.º quartelão, serie do sul, requeridos por Laurinda Maria do Nascimento; seis e meio ditos urbanos na rua Elias Martins, 8.º quartelão, serie do sul requeridos pelo sr. Raymundo Fernandes Pereira; oito ditos idem na rua Benjamin Constant, 14.º quartelão, serie do sul, requeridos por Joanna Maria do Nascimento; dez ditos idem na rua Campos Salles, 14.º quartelão, serie do sul requeridos por Antonio Farias de Souza; dez ditos idem na rua Benjamin Constant, 11.º quartelão, serie do norte, requeridos por Maria Simplicio de Lima Freire; dez ditos idem na rua de S. João, 8.º quartelão, serie do norte, requeridos por José de Abreu Nascimento; dezesseis ditos idem na rua do Barroco, 14.º quartelão, serie do sul, requeridos pelo senhor Raimundo Marques da Fonseca; quinze ditos idem na rua Santa

Luiza, 7.º quartelão serie do sul, requeridos por Josephina Pires Pereira e Maria de Lourdes Carvalho; dez ditos idem na rua do Sul, 9.º quartelão, serie do norte, requeridos por Maria Pereira de Araujo.

O penultimo destes terrenos será arrematado em hasta publica, perante o conselho municipal, pelo requerente que maior lance offerecer.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, de accordo com o art. 12 do Codigo de posturas. E para que chegue ao conhecimento de todo será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco secretario do Conselho o escrevi.

Secretaria do Conselho Municipal de Therezina 25 de Setembro de 1914.

Raymundo Antonio de Farias, Presidente.

Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Piauh

CONCURSO DE SEGUNDA ENTRANCIA DE FAZENDA

Edital n.º 5

De ordem do sr. delegado fiscal, presidente do concurso de segunda entrancia para empregos de fazenda, a que se refere o telegramma da directoria do gabinete do sr. ministro da fazenda, de 30 de setembro findo, e que se vae realizar em virtude da portaria do mesmo sr. ministro, n.º 6, d. 4 de julho de 1913, faço publico, para conhecimento dos interessados, que por espaço de trinta dias, a contar de hoje, acha-se aberta a inscripção ao dito concurso.

Para satisfacção das exigencias da segunda parte do art. 4.º do regulamento annexo ao decreto n.º 8155, de 18 de agosto de 1910, e do art. 10 do alludido regulamento, cumpre aos candidatos instruirem as suas petições, que deverão ser apresentadas a este secretarie com os seguintes documentos:

a) certidão completa das notas que tiveram no ponto das repartições em que servirem e tenham servido;

b) attestado de sua aptidão para o serviço publico, passado pelo seu chefe immediato na repartição, no qual o attestante indique, sob a fé do seu cargo, de modo preciso, quanto disser respeito o merecimento e comportamento do empregado;

c) certidão que prove que o candidato conta mais de um anno de effectivo exercicio, a partir do dia da posse, descontadas as licenças, falias e quaisquer faltas de comparecimento, justificadas ou não.

As materias do concurso, ex vi do art. 13 do citado regulamento são:—escripturação mercantil por applicadas dobradas e applicadas á contabilidade publica; noções de economia politica e de finanças; legislação de fazenda e pratica de repartição.

Secretaria do concurso de segunda entrancia, na delegacia fiscal do thesouro nacional no Piauh, Therezina, 2 de outubro de 1914.

Benedicto José Fernandes de Castro,

1.º escripturario, secretario do concurso.

O coronel Raymundo Antonio de Farias, Presidente do conselho municipal de Therezina & Faz saber aos que o presente edital virem e especialmente aos interessados que no dia 17 de novembro proximo vindouro, serão postos em hasta publica para serem concedidos por aforamento os terrenos seguintes: vinte metros suburbanos na estrada do Por-empuanto, requeridos por Luiz da Silva Rusa; dez ditos, idem, 3.º quartelão, serie do Norte da rua Elysson Martins, requeridos por Eva Maria de Jesus Moraes;—doze ditos, idem, 15.º quartelão, serie do Norte da rua Alvaro Mendes, requeridos por Manoel Gomes da Silva; cincoenta ditos, urbano, 8.º quartelão serie do Norte da rua Santa

Luiza, requeridos por Joakim de Lemos; dose ditos, idem, 19.º quartelão serie do Nascente da travessa Quintino Bocayuva, requeridos por Francisco Manoella de Souza; vinte ditos, idem, 15.º quartelão, serie do Norte da rua do Barroco, requeridos por Maria de Jesus Ribeiro; dose ditos, idem, 19.º quartelão, serie do Nascente da travessa Barroso, requeridos por João Vicente de Abreu; vinte ditos suburbano, serie do Nascente na estrada do Por-empuanto, requeridos por Feliciano de Souza Barros; seis ditos, idem, 1.º quartelão, serie do Sul rua Campos Salles, requeridos por Manoel Luiz de Andrade; trinta e seis ditos, idem, 3.º quartelão, serie do Sul, requeridos por Leonarda de Melio Carvalho.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital (30 dias), de accordo com o art. 12 do Codigo de posturas municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado pela imprensa e affixado na porta do predio municipal. Eu, Raymundo dos Santos e Silva, escripturario da intendencia municipal, servindo de secretario do conselho, o escrevi.

Secretaria do conselho municipal de Therezina, 19 de outubro de 1914.

Raymundo Antonio de Farias, P.

N.º 2. ADMINISTRACÃO DOS CORREIOS DO PIAUHY

Avisa-se a quem de direito, a existencia de duas cartas registradas com vales postaes e nacionais nas. 1672.ª e 659.ª para B. Vianna, e S. Jom Felipe Borges, respectivamente e que foram devolvidas aos remetentes respectivos, a primeira dos Correios de Petropolis e a segunda dos do Acre.

Administracão dos Correios, em Theresina, 21 de outubro de 1914.

José Luis Parentes Fortes, praticante de 2.ª classe.—Secretario.

TRIBUNA LIVRE

AVISO

SECRETARIA DO BISPAO

De ordem do Exm. e Revm. o Sr. Bispo Diocesano, e para regularisacão da administração ecclesiastica, avisa-se:

1.º Que s, exc, revm, receberá visitas todos os dias somente das 3 ás 5 horas da tarde.

2.º Que s, exc, revm, padres encontrarão s, exc, revm, sempre a qualquer hora prompto a recebel-os;

3.º Que as exmas. senhoras e senhoritas, quando quiserem visitar s, exc, revm, durante aquellas horas, o deverão fazer acompanhadas de algum membro da familia.

Therezina, 17 de outubro de 1914.

Padre Clarindo Lopes, Secretario do Bispado.

João Cicero Baptista da Costa

Tendo o meu nome João Baptista da Costa, encontrado com algumas pessoas dentro e fora do municipio, declaro que de hoje em diante assignar-me-ei João Cicero Baptista da Costa.

Livramento, 23 de outubro de 1914.

João Cicero Baptista da Costa

Companhia de vapores

O gerente da companhia de navegacão à vapor no rio Parahyba, previne ao commercio e a quem interessar possa, que, devido ao excessivo calor da epoca, resolveu fazer o expediente da gerencia de 7 horas da manhã ás 11 do dia,

CIGARROS «AZ DE PAOS»

Acabamos de receber nova partida destes afamados cigarros, que vendemos ao preço de Rs. 7.000 o milheiro, de 10 milheiros para cima. Também recebemos cigarros amareillos, de primeira, da conceituada fabrica «Cruzeiro» os quaes vendemos a preços relativamente baixos, vendem Looeadio Santos, Irmão & Companhia.



Para obter resultados rápidos, use este remédio sem interrupção, basta 1 frasco de Bismil para 10 dias de tratamento.

Remédio eficaz para as enfermidades da mulher

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tónica sobre o utero, e o remédio por excellencia para os incomeodos das senhoras, taes como: suspensões, flores brancas, hemorragias, celsas uterinas, dores rheumaticas da idade critica, irregularidades menstruaes.—Laboratorio Daudt & Lagunita — Rio de Janeiro

Inventores dos projectos A Saude da Mulher, Bismil, Bismil-Resorcina e Bismil-Lign. (Bismolite)



BROMIL COM TOSSE

O Bromil é um xarope eficaz para curar bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse. Reúne em si propriedades calmantes, antisepticas e expectorantes: alivia a tosse, desentope o peito e faz expellir o catarro, produzindo assim a cura immediata.—Laboratorio Daudt & Lagunita - Rio de Janeiro

Inventores dos projectos A Saude da Mulher, Bismil, Bismil-Resorcina e Bismil-Lign. (Bismolite)

Em plena moratoria

O Thesouro da Familia

Satisfaz seus compromissos. A' viuva de um socio pagou

20:000\$000 na série INICIAL

Admirae o documento abaixo:

Na qualidade de procuradores da exma. sra. d. Minervina Medeiros de Mello, esposa, adherente e beneficiada do sr. Antonio Medeiros de Mello, socio que era da serie Inicial da sociedade mutua de peculios mixtos THESSOURO da FAMILIA, sob inscripção n. 358, recebemos do illustre coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro desta mutualidade, a importancia de rs. 20:000\$000, (vinte contos de réis), valor do peculio integral que lhe foi instituido e pago pelo THESSOURO da FAMILIA e do que demos plena e geral quitação ficando para todos os effeitos de direito, liquidada e saldada a apolice em conjunto e sobre aquelle nuvero. Damos testemunho do modo de proceder da sociedade THESSOURO da FAMILIA, uma das primeiras instituções no seu genero, que existe no Brazil e a recomendamos ao publico como uma fonte de beneficencia das familias brasileiras. Recife, 2 de setembro de 1914. Loureiro Barbosa & C. COMO TESTEMUNHAS: José Rosado de Oliveira. José Jorge Bezerra de Carvalho. Firmas reconhecidas pelo tabellião interino. Edmundo de Assis Rocha.

Saibam todos que de peculios já pagou o THESSOURO DA FAMILIA

655.910\$000

Cavalheiro! Imitae os previdentes!

Ide vos inscrever na SEDE SOCIAL

RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO Caixa postal, 255—Telep. 992—End. telegraphico THESSOURO Codigo telegraphico, RIBEIRO O socio fallecido era residente na «cidade de União, deste Estado do Piauh», e havia contribuido apenas com a importancia de 1.147\$600 Rs.

Se ainda vos restam duvidas demora aqui vossa attenção.

O Thesouro da Familia

Cruzou os humbraes de um lar e pagou

20.000\$000

A UM VIUVO E TRES ORPHÃOS

LÊDE... COMPARE E JULGAE!!!

Do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua THESSOURO DA FAMILIA na qualidade de um dos beneficiados do seguro de minha esposa d. Maria José Bezerra da Silva e com o alvará do dr. juiz de direito da comarca de Taquaritinga para receber a parte de rs. 15:000\$000 que fôra legada aos meus filhos menores pela mesma fallecida e no mesmo seguro, recebi a importancia total de... 20.000\$000, peculio que ella deixara em nosso beneficio como socia da serie Inicial do THESSOURO DA FAMILIA, sob inscripção n. 919, do que dou plena e geral quitação, ficando nesta data o referido seguro liquidado, saldado para todos os effeitos. Que todos os chefes de familia vejam neste acto uma digna providencia do futuro de que os mutualistas bem saibam aqui lutar ao alto valor da sociedade THESSOURO DA FAMILIA que dia a dia, subindo no conceito geral pela promptidão dos seus pagamentos e seriedade dos seus planos. Recife, 28 de julho de 1914. Braz Bezerra da Silva. COMO TESTEMUNHAS: Manoel A. Pereira Guerra.—(Da firma Guerra, Fernando & C.) Joaquim D. Nogueira.—(Da firma Silveira & C.) Henrique José Garcia.—(Da firma Henrique Garcia.) José Vieira de Mello.—(Da casa Amorim Fernandes & C.) Luiz da Veiga Passos Filho.—(Da uzina Pirangy.) As firmas estão reconhecidas pela tabellião Edmundo de Assis Rocha.

O socio fallecido contribuiu apenas com a importancia de Rs. 1:42\$600 nesta sociedade. Com os peculios já pagos esta mutualidade atingiu até esta data a

645.910\$000

NÃO PERAES TEMPO: VOS INSCREVERNA SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO Caixa postal, 255—Telep. 992—End. telegraphico THESSOURO Codigo telegraphico, RIBEIRO.

Como estuagar a maledicencia interesseira, o

O Thesouro da Familia

expõe a documentação dos factos

Mais um peculio liquidado licita e escrupulosamente, perfazendo um total de

Rs. 625.910\$000

LER, COMPARAR E JULGAR

Do illustre coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua de peculios O THESSOURO DA FAMILIA, com séde na cidade do Recife, recebi a importancia de vinte contos de réis (Rs. 20:000\$000), importancia integral de um peculio da Série Inicial, pago pela mesma mutualidade, a mim, como beneficiado do sr. Antonio Francisco Santa Rosa, socio que era daquela série e naquella sociedade sob inscripção n. 702 e ultimamente fallecido nesta cidade, de que dou plena e geral quitação, ficando por este saldada e liquidada a apolice sob aquella inscripção, na forma estatutaria.

Não me cançarei de apregoar o maximo correctissimo do THESSOURO DA FAMILIA que com honra e digna escrupulosidade cumpre o seu dever e se impõe ao publico, merecendo a preferencia de todos em geral, mas grado os botes dos contumazes maldizentes, sobretudo especializo a presteza na liquidação dos peculios.

Recife, 25 de Julho de 1914.

Henrique Augusto de Albuquerque Milet Sobrinho.

Manoel Rodrigues de Miranda.

Pedro Pereira da Silva.

COMO TESTEMUNHAS: Affonso Neves Baptista.

Arnaldo T. Guimarães.

João Dourado da Costa Azevedo.

(Firmas reconhecidas pelo tabellião publico interino, Edmundo de Assis Rocha).

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:042\$600 na sociedade!

Séde social

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Teleph. 992—End. Telegraphico THESSOURO—Cod. teleg. RIBEIRO

Arame Farpado

Galvanisado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Floriano.

Deposito em Parnahyba e Therezina.

Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G Cortez & Comp.